

**CENTRO UNIVERSITÁRIO MÁRIO PALMÉRIO**

**UNIFUCAMP**

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**GISELLE DE BRITO RODRIGUES**

**EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: BENEFÍCIOS PARA A SOCIEDADE A  
PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO NAS EMPRESAS**

**MONTE CARMELO – MG**

**2020**

**GISELLE DE BRITO RODRIGUES**

**EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: BENEFÍCIOS PARA A SOCIEDADE A  
PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO NAS EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade do Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP, Minas Gerais, como requisito exigido parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Simone Teles da Silva Costa

**MONTE CARMELO – MG**

**2020**

# **EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: BENEFÍCIOS PARA A SOCIEDADE A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO NAS EMPRESAS**

## **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo apresentar os benefícios que o empreendedorismo sustentável implantado nas empresas pode trazer para a sociedade, considerando seus altos custos e possíveis mudanças na organização. Após breve análise sobre qual tipo de pesquisa seria de melhor entendimento, foi escolhida e classificada a pesquisa como bibliográfica. Da realização da pesquisa resultou-se então que ainda há muitas barreiras a serem vencidas onde deverão ser encarados desafios para a redução de impactos ambientais e sociais negativos, que os negócios já existentes causam, mas que as constantes evoluções e pesquisas sobre o tema vem ajudando a enfrentar essas barreiras. Infere-se assim que os consumidores estão começando a possuir uma preocupação que cresce gradativamente, com a questão sustentável dos produtos, portanto empresas que não se atentam a esse fator estão perdendo espaço no mercado, pois os benefícios do empreendedorismo sustentável refletem em longo prazo tanto para as empresas que se apropriam desse uso responsável quanto para os que consomem produtos que possuem uma qualidade empreendedora de forma que degrade quanto menos possível o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo sustentável. Benefícios e barreiras. Consumo.

## **ABSTRACT**

This article aims to present what benefits sustainable entrepreneurship implemented in companies can bring to society, considering its high costs and possible changes in the organization. After a brief analysis on which type of research would be better understood, the research was chosen and classified as bibliographic. As a result of the research, it resulted that, there are still many barriers to be overcome where challenges must be faced to reduce negative environmental and social impacts, which the existing businesses cause, but that the constant Evolution and research on the subject has helped to face these barriers. It is inferred that consumers are beginning to have a concern that grows gradually, with the sustainable issue of products, therefore companies that do not pay attention to this factor are losing space in the market, as the benefits of sustainable entrepreneurship reflect in the long term both for companies that appropriate this responsible use, and for those that consume products that have an entrepreneurial quality in a way that degrades the environment as little as possible.

**Key-words:** Sustainable entrepreneurship. Benefits and barriers. Consumption.

## 1 INTRODUÇÃO

A visão da sustentabilidade empresarial segue sendo representada pelo alto nível de expectativas em relação ao dinamismo social e ambiental. Em âmbito global pode ser definida como a aptidão para contentar as necessidades presenciais sem comprometer a habilidade de satisfação das futuras gerações. Em consequência uma empresa que adota esse método é aquela contribuinte para o desenvolvimento sustentável ao gerar, simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais (Hart; Milstein, 2004).

Visando a sustentabilidade dentro das empresas observa-se a política dos 5 R's: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar que faz parte de um processo educativo que tem por objetivo uma mudança de hábitos no cotidiano dos cidadãos, tendo como princípio levar o indivíduo a repensar seus valores e práticas, reduzindo o consumo exagerado e o desperdício a fim de priorizar a redução do consumo e o reaproveitamento dos materiais em relação à sua própria reciclagem. Pois, para garantir um mundo mais sustentável é necessário que o consumo seja feito corretamente, com consciência e sem desperdícios, ou seja, vivendo em harmonia com o planeta.

Para que o empreendedor implante esse sistema sustentável em sua empresa é necessário usar a criatividade, buscar informações, fazer pesquisas amplas sobre o assunto e além de tudo ser inovador. “Inovação é a implementação de ideias e soluções nos ambientes produtivos e sociais que se materializam em produtos, processos e métodos de gestão, novos ou modificados” (Barbieri, 2016, p. 66). Embora sejam encontradas algumas dificuldades para executar projetos no âmbito sustentável, como por exemplo, alto custo, pouca mão de obra disponível, novas tecnologias, percebe-se também grandes benefícios, pois, atualmente a população mundial preocupa-se cada vez mais com a escassez e o esgotamento de recursos naturais.

A inovação tecnológica bem como sua implementação são consideradas de grande relevância no contexto empresarial sendo reconhecido o empreendedorismo sustentável que segundo Borges (2017), se define como o desenvolvimento e a busca por oportunidades vinculadas aos meios sociais e ambientais que visam lucro e melhorias socioambientais. Devido aos altos custos para programar o empreendedorismo

sustentável e possíveis mudanças nos hábitos da empresa é preciso fazer uma análise detalhada e minuciosa sobre como adotar novas medidas que sejam cabíveis a empresa e adaptável a todos. Assim, para que se tome uma decisão que atenda às necessidades de conservação ambiental e que cause um menor impacto financeiro na empresa visando o aumento de lucros e o não desperdício de capital.

Portanto essa abordagem agrega valor ao produto. Então, por empreendedorismo sustentável entende-se também como os meios pelos quais as atividades empreendedoras podem resolver desafios do tripé da sustentabilidade (econômico, ambiental e social) ao superar as barreiras de mercado relacionadas com recursos ambientais.

Diante deste cenário o objetivo do presente trabalho é explicitar os benefícios que o empreendedorismo sustentável e suas constantes melhorias trarão. Como objetivos específicos: identificar quais os benefícios e barreiras existentes para o uso do empreendedorismo sustentável, verificar quais benefícios esse tipo de negócio traz para a sociedade, analisar a importância da implementação do empreendedorismo sustentável nas empresas e quais impactos financeiros e mercadológicos ele oferece, mensurar o custo-benefício decorrente desta implementação e explicar sobre a política dos 5 R's no cotidiano.

O tema escolhido para esse trabalho é de alta relevância, pois além de tratar de ações atuais, demonstra como a ideia de possuir um empreendimento sustentável pode realmente sair do papel e tornar-se realidade nas empresas. Um assunto interessante de ser discutido e que nos leva a refletir como o meio ambiente está sendo usado pelo meio empresarial e de como podem fazer o melhoramento e conscientização desse uso. A partir da leitura deste trabalho as pessoas começarão a pensar melhor sobre as empresas que adotam práticas sustentáveis de gestão e podem até começar a serem mais exigentes quanto aos produtos e marcas escolhidas.

Este trabalho será realizado a partir de pesquisas bibliográficas em que serão extraídas informações e ideias para que se concretize e finalize este artigo utilizando a metodologia de pesquisa exploratória.

O artigo está estruturado em cinco seções, a primeira é a introdução. Nela apresenta-se o tema, sua importância, objetivos e o método de pesquisa utilizado; já a segunda apresenta o referencial teórico incluindo os principais conceitos utilizados na análise dos resultados; a terceira apresenta os aspectos metodológicos utilizados; na quarta seção é ilustrada a discussão incluindo o atendimento aos objetivos propostos e por fim a quinta e última seção traz as considerações finais sobre o trabalho incluindo sugestões e

recomendações a organização pesquisada e à academia.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O empreendedorismo sustentável**

Apesar de o termo empreendedorismo sustentável ser comumente relacionado a negócios ambientalmente amigáveis na verdade é muito mais amplo que isso. Quando uma empresa se autodenomina sustentável está querendo passar uma imagem ao público de que suas atividades geram bons resultados tanto no âmbito financeiro como no ambiental e no social. (Blog Asaas, 2015).

“O empreendedorismo sustentável pode ser, em parte, compreendido como uma função de produção, ou seja, a quantidade máxima de produtos e serviços que podem ser produzidos dada uma determinada quantidade de fatores produtivos e uma determinada tecnologia.” (Boszczowski; Teixeira, 2012, p. 151). Sendo assim, o que for produzido a partir desse tipo de empreendedorismo agregará valor em relação aos produtos que forem produzidos a partir de práticas comuns sem se preocupar com questões sustentáveis.

Segundo Borges (2014), entre meados do século XX as empresas operavam sem grandes preocupações com seus impactos ambientais e sociais considerando que os recursos naturais do planeta eram infinitos e somente a partir dos anos 60 passou-se a questionar esse modelo e antes mesmo do termo empreendedorismo sustentável começar a ser utilizado havia outros dois termos que podemos considerar como predecessores e cada um possui foco no tripé da sustentabilidade. O primeiro foi sobre empreendedorismo social e depois sobre empreendedorismo ambiental.

“O empreendedorismo sustentável pode ser definido como a descoberta, o desenvolvimento e a exploração de oportunidades ligadas aos nichos sociais e ambientais que geram ganho econômico e melhoria social e ambiental.” (Borges, 2014, p. 02). Após dadas as informações percebemos que o empreendedorismo sustentável possui uma base bem sólida e estudos rígidos sobre sua funcionalidade.

“A criação de uma empresa é apenas uma das formas de empreendedorismo, pois existem outras.” (Borges, 2014, p. 01). A partir dessa afirmação pode-se entender que criar uma empresa é a forma mais básica de empreender, pois existem muitas outras maneiras como, por exemplo, essa que é o foco principal desse artigo: o empreendedorismo sustentável que é um método adotado pelas empresas que incorporam os princípios da sustentabilidade visando à redução de geração de resíduos e do consumo de matéria-prima

advinda de recursos naturais levando em consideração que tais recursos são escassos e o planeta precisa de preservação para que possa abastecer a atual e todas as futuras gerações.

Há vários requisitos necessários para que se reconheçam oportunidades de negócios sustentáveis. O primeiro passo é que o empreendedor identifique uma necessidade na forma de uma causa e/ou problema social ou ambiental. Em seguida deve se identificar modos de atendê-la isto é, criar valor econômico e por fim, unindo esses dois conhecimentos chegará a um objeto coerente chamado oportunidade de negócios sustentáveis. (Boszczowski; Teixeira, 2012). Posto isso, essas oportunidades surgem quando o empreendedor une sua competência intelectual a uma causa social ou ambiental buscando meios de satisfazê-la.

De acordo com Martinelli (2014) também são diversos os benefícios encontrados quando a empresa se propõe à prática do empreendedorismo sustentável e ético dentre eles: geração de dividendos de integridade; introdução de mecanismos de combate à corrupção e normas éticas. As empresas que têm essa prática podem sofrer até 50% menos corrupções e a maioria das empresas que adotam boas práticas de cidadania corporativa muitas vezes superam suas concorrentes.

No campo da sustentabilidade são encontradas muitas barreiras e dificuldades. Dentre os desafios pode-se citar: a dificuldade de colocar em prática o tripé da sustentabilidade (econômico, ambiental e social) levando em consideração que terá de assumir os custos e as dificuldades de implementação dos princípios básicos de desenvolvimento sustentável. Encontra-se também a dificuldade de que alguns produtos com estas características exigem uso de recursos e tecnologias que acabam por inviabilizar o comércio (Pacheco; Dean; Payne 2010. Lobato; Andrade; Maccari, 2016, p. 2).

Apenas abrir um negócio com foco em produtos sustentáveis não quer dizer que você possui um empreendimento sustentável, é possível ter uma empresa de placas de energia solar e não seguir um modelo de negócio sustentável ou vice e versa. Reis (2006) afirma que um negócio sustentável envolve prosperidade econômica, social, política, humana, ambiental e cultural. De acordo com as necessidades ansiadas e que é necessário que um conjunto de atividades entre si pode-se concluir que é necessário um ensinamento específico para que seja investido no capital humano da organização para dar suporte a essa estrutura e ideologia com intenção da preservação a vida, liberdade e não sofrimento ao semelhante como também maquinários específicos considerando o negócio e ideias inovadoras para que possa ser desenvolvido a política dos 5 R's que será explicitada logo abaixo.

Para que esse tipo de empreendedorismo seja colocado em prática precisam ser tomadas algumas medidas e um dos primeiros passos é cuidar para que a qualidade de vida dos funcionários seja boa. Essa prática transmite a sensação de pertencimento do colaborador, substituição de maquinários por tecnologias mais modernas e que consomem menos energia, investir em processos ecologicamente corretos como redução de água e energia, incentivar a reciclagem, diminuir ao máximo as impressões em papéis e promover consciência coletiva reunindo toda a equipe e ressaltando a importância das ações sustentáveis. É imprescindível que todos façam uso responsável do que a empresa oferece (Guia Empreendedor, 2018).

Conforme Portes (2015), uma empresa que faz o máximo possível para que haja diminuição do impacto ambiental ganha respeito da sociedade e utilizando estratégias e ideias certas ganharão respeito e espaço com clientes, parceiros e até com a concorrência. É de suma importância para o desempenho de qualquer negócio que haja estratégia nas decisões a serem tomadas. É crucial que seja discutido como as empresas usufruem do empreendedorismo sustentável no seu planejamento estratégico.

“Logo, as organizações podem usar o empreendedorismo sustentável como oportunidade de estratégias competitivas para o desenvolvimento do seu negócio.” (Lopes; Miranda, 2017, p. 51). Dito isso, pode-se concluir que o modo como se fará uso de estratégias sustentáveis irá aumentar o poder de competitividade entre as empresas e, conseqüentemente o negócio se desenvolver de maneira notável. Pois, enveredando por caminhos estratégicos os gestores conseguem ter uma visão mais clara e ampla dos objetivos a serem alcançados.

Em suma, aderir a uma estratégia requer esforço e recursos direcionados para que então sejam alcançados os objetivos propostos na organização. Além disso é indispensável que as organizações façam uso da estratégia com bom planejamento levando em consideração que elas guiam os caminhos a serem seguidos pelas empresas e suas ações de mercado. Assim, quando no escopo das estratégias organizacionais for considerado o empreendedorismo sustentável criará para a organização uma oportunidade de estratégia competitiva haja vista que, os modelos de negócios estão tendendo para os agora chamados “negócios sustentáveis.” (Lopes; Miranda, 2017).

## **2.2 A sustentabilidade e a política dos 5R's – Repensar, Reduzir, Recusar, Reutilizar e Reciclar:**

Os R's da sustentabilidade estão presentes no mundo desde 1993 e até então vem



se aperfeiçoando cada vez mais tendo início com apenas 3 R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) que “Constitui-se em ações práticas que visam estabelecer uma relação mais harmônica entre consumidor e Meio Ambiente” (Alkmim, 2015, p. 33). Ao adotar essa prática é possível ter um custo de vida diminuto, pois, possibilita reduzir os gastos e economizar sendo feita a reutilização e reciclagem de matérias.

Entretanto segundo Alkmim (2015), buscando ampliar a formação de uma consciência ambiental com o propósito da mudança de hábito para atingir uma reversão coletiva foi criada a política dos 5 R's. Essa política veio para incrementar a já existente política dos 3 R's e provocar mudança de hábitos no dia a dia dos cidadãos fazendo-os repensar seus valores e práticas para que assim o consumo exagerado seja diminuído enfatizando o reaproveitamento de materiais e o consumo inteligente seja incluído em suas práticas. Toda essa política deve ser feita de maneira educativa para que a mudança comportamental seja gradativa, constante e permaneça na vida dos cidadãos.

A tabela 1 abaixo especifica cada um dos 5 R's:

**Tabela 1**

<b>Repensar</b>	Repensar a necessidade de consumo e os padrões de produção e descarte adotados.
<b>Recusar</b>	Recusar possibilidades de consumo desnecessário e produtos que gerem impactos ambientais significativos.
<b>Reduzir</b>	Reduzir significa evitar os desperdícios, consumir menos produtos, preferindo aqueles que ofereçam menor potencial de geração de resíduos e tenham maior durabilidade.
<b>Reutilizar</b>	Reutilizar é uma forma de evitar que vá para o lixo aquilo que não é lixo reaproveitando tudo o que estiver em bom estado. É ser criativo, inovador usando um produto de diferentes maneiras.
<b>Reciclar</b>	Reciclar significa transformar materiais usados em matérias-primas para outros produtos por meio de processos industriais ou artesanais.

Segundo a tabela 1, Casseiro (2014), afirma que os 5 R's são importantes para a sustentabilidade e cada um possui sua peculiaridade e grau de importância. A atitude de repensar é necessária para que possa haver uma possível diminuição de consumo e descarte, já a recusa pode diminuir consumo desnecessário enquanto que com o ato de reduzir o consumo a geração de resíduos também diminui o que afeta diretamente no descarte feito

correta ou incorretamente. A reutilização também possibilita o despertar da criatividade para usar o mesmo produto para fins distintos e por fim a reciclagem que nada mais é que transformar produtos já usados em novos diminuindo o consumo de matéria prima.

Devido a reciclagem está sendo cada vez mais valorizada pela forma como diminui os impactos ambientais fez com que as empresas inserissem em suas embalagens símbolos padrões indicando a composição dos materiais. Esses rótulos facilitam a identificação e separação dos materiais, para que seja feito o descarte e levado para reciclagem de forma correta (Alkmim, 2015). Mesmo que essa prática seja boa tanto para o meio ambiente quanto para as empresas ainda faltam incentivos para que esse processo seja cada vez mais lucrativo pois o meio ambiente é beneficiado por não ser contaminado e as empresas se beneficiam reutilizando embalagens recicladas e economizando nos seus custos de produção.

Assim sendo, a política dos 5 R's sugere a constante busca pela sustentabilidade com a intenção de que a população mude seus hábitos para garantir uma vida saudável ao planeta e os que nele habitam comprovando que o homem também é parte integrante do planeta terra.

É destacado que é possível reduzir os custos de uma empresa aderindo as práticas sustentáveis com a inserção de processos mais eficientes que consigam destaque no mercado visto que, tanto o governo quanto as empresas devem ver a sustentabilidade como potencializador da inovação. (Calazans; Silva, 2016. Porter; Linder, 1995). Com isso a empresa que se atentar a aderir às práticas sustentáveis aumentará suas chances de ganhar notoriedade no mercado.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O desenvolvimento do trabalho feito pelos cientistas a partir de métodos, leis e teorias comprovadas na procura de novos conhecimentos dá-se o nome de pesquisa científica. A pesquisa é usada para nomear todo trabalho designado à busca de soluções para os incontáveis problemas que as pessoas enfrentam no dia a dia. (Santos; Parra Filho, 2011).

Segundo Gerhard e Silveira (2007, p. 12) e Gil (2009, p. 17). Entende-se que pesquisa é: “[...] procedimento racional e sistemático que tem objetivo de proporcionar respostas aos problemas propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados”.

Santos (2006, p. 26) destaca que a “pesquisa descritiva é um levantamento das características conhecidas que compõem o fato/fenômeno/processo. É normalmente feita na forma de levantamentos ou observações sistemáticas do fato/fenômeno/processo escolhido”.

Pesquisas descritivas buscam descobrir a existência de associações entre variáveis e podem-se obter como exemplo as pesquisas eleitorais que mostram a relação entre preferência político-partidária e níveis de escolaridade (Gil, 2008).

Para Gil (2008, p. 28), as pesquisas descritivas:

[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob esse título e uma de suas características mais significativas está na atualização de técnicas padronizadas de coleta de dados. A pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever as características do fenômeno através da descrição de fatos, sendo realizada no momento da coleta de dados buscando identificar, analisar e descrever as evidências que devem ser observadas (GIL, 2008, p. 28).

Após breve análise sobre qual tipo de pesquisa seria de melhor entendimento e explicação deste trabalho a mesma foi escolhida e classificada como descritiva. Para melhor compreender a metodologia adotada nesta pesquisa utilizou-se como técnica para coleta de dados a pesquisa bibliográfica.

De acordo com Severino (2007), pesquisa bibliográfica é aquela em que se executa a partir de registros já disponíveis como, por exemplo: pesquisas anteriores, livros, artigos científicos dentre outros tipos de pesquisa. Faz-se uso de elementos já trabalhados por outros pesquisadores e com o devido registro. As fontes utilizadas como forma de pesquisa sobre o tema serão os textos, ou seja, conclui-se que o pesquisador faz seu trabalho a partir das contribuições de outros autores que já se empenharam em estudos constantes para finalizar seu trabalho.

É possível perceber que este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir do momento em que se fez uso de materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas e documentos eletrônicos na busca e abstração de conhecimento sobre o empreendedorismo sustentável.

A pesquisa bibliográfica, é definida por Barros e Lehfel (1986, p. 28) como:

Pesquisa bibliográfica: é a pesquisa exploratória que os alunos realizam para obter conhecimentos, procurando encontrar informações publicadas

em livros e documentos (catálogos, artigos etc.). Este tipo de pesquisa propiciará na maioria das vezes a elaboração de trabalhos: recapitulativos, teóricos e sintetizados, a partir da coleta, análise e interpretação das contribuições teóricas sobre determinado fato, assunto ou ideia, da reflexão e crítica pessoal e da documentação escrita (BARROS; LEHFELD, 1986, p. 28).

O objetivo principal desta pesquisa bibliográfica foi conhecer e estudar sobre como o empreendedorismo sustentável também chamado empreendedorismo verde pode ser desenvolvido na empresa e fazer o reconhecimento de alguns benefícios e também de barreiras encontradas na sua implantação.

Quanto a abordagem foi utilizada a pesquisa qualitativa. “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental.” (Godoy, 1995, P. 62). Segundo Godoy (1995) o que damos o nome de pesquisa qualitativa tem como cuidado principal o estudo e análise das experiências em seu ambiente natural, portanto, se preza o contato direto do pesquisador com o ambiente e o material que está sendo estudado.

Quanto à classificação; as fontes para a coleta de dados podem ser primárias e secundárias. Para a realização desta pesquisa utilizou-se as fontes secundárias visto que, temos em posse dados que já se encontram disponíveis devido a pesquisa e coleta de informações bibliográficas.

Prodanov e Freitas (2013, p. 54) assim conceituam:

Toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes. Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Portanto, neste artigo a utilização de dados secundários deve-se ao fato da utilização da pesquisa bibliográfica realizada por meio de livros, artigos, blogs, dentre outros meios de pesquisa visando colher os dados necessários para atender aos objetivos propostos e desenvolver a pesquisa.

## 4 DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento da pesquisa foram encontrados dados e informações pertinentes ao tema e que reforçam seus conceitos e objetivos. Conforme dito por Barbieri (2016), para colocar em prática o empreendedorismo sustentável são necessárias pesquisas e conhecimentos em várias áreas para que se consiga chegar a um resultado eficiente e lucrativo. Há necessidade de que a população esteja consciente e preocupada com o meio ambiente para que por si própria busque soluções tanto de problemas atuais quanto para se prevenir de possíveis novos problemas. Para atingir esse objetivo é preciso que seja feita uma educação ambiental.

Depois de feita essa educação os consumidores estarão mais atentos quanto às empresas que possuem como método o empreendedorismo sustentável em suas atividades diárias. Barbieri (2016) deixa clara a importância de pesquisas aprofundadas para entender e poder implantar o empreendedorismo sustentável e reforça ainda a necessidade de que seja feito o ensinamento da população em relação ao tema para que todos estejam cientes e possam ajudar na sustentabilidade.

E ainda, “o empreendedorismo sustentável pode ser em parte compreendido como uma função de produção, ou seja, a quantidade máxima de produtos e serviços que podem ser produzidos dada uma determinada quantidade de fatores produtivos e uma determinada tecnologia.” (Boszczowski; Teixeira, 2012, p. 151). Os autores esclarecem que o empreendedorismo sustentável também pode ser entendido como uma função de produção sendo, portanto, considerado também como fonte de lucros e uso de tecnologias.

Tendo em vista as citações feitas nesse trabalho sobre os custos-benefícios desse tipo de negócio pode-se dizer que os consumidores passaram a se preocupar com a questão sustentável dos produtos utilizados logo, empresas que não se atentam a esse fator estão perdendo espaço no mercado. O empreendedorismo sustentável é importante pois, suas ações refletem em benefícios a longo prazo tanto para as empresas que se apropriam desse uso responsável quanto para os que consomem produtos que possuem uma qualidade empreendedora de forma que não seja tão prejudicial ao meio ambiente.

Ao decorrer do presente trabalho foi discutido e identificado quais benefícios o empreendedorismo sustentável traz para a sociedade e por isso, de acordo com Martinelli (2014), também são diversos os benefícios encontrados quando a empresa se propõe à prática do empreendedorismo sustentável e ético dentre eles: geração de dividendos de integridade; introdução de mecanismos de combate à corrupção e normas éticas. As

empresas que possuem essa prática podem sofrer até 50% menos corrupções e a maioria das empresas que adotam boas práticas de cidadania corporativa muitas vezes superam suas concorrentes, pois, adotando a prática do empreendedorismo sustentável tanto a empresa quanto os consumidores saem ganhando.

Também são encontradas barreiras para que se alcance os benefícios desse tipo de implementação, mas, segundo Barbieri (2016) para colocar em prática o empreendedorismo sustentável são necessárias pesquisas e conhecimentos em várias áreas para que se consiga chegar a um resultado eficiente e lucrativo. Há necessidade de que a população esteja consciente e preocupada com o meio ambiente para que por si busque soluções tanto de problemas atuais quanto para se prevenir de possíveis novos problemas e para atingir esse objetivo é preciso que seja feita uma reeducação ambiental. Depois de feita essa reeducação, os consumidores estarão mais atentos quanto a empresas que possuem como método o empreendedorismo sustentável em suas atividades diárias.

Boszczowski e Teixeira (2012) afirmam que para uma oportunidade em potencial gerar valor econômico, social e ambiental é preciso ter capacidade para aumentar a fronteira de produção, pois, o empreendedorismo sustentável possibilita o benefício da inserção de novos bens e serviços que potencializem a incorporação de problemas sociais, ambientais e econômicos dos civis. As ações desse tipo de método refletem em benefícios em longo prazo tanto para as empresas que se apropriam desse uso responsável quanto para os que consomem produtos que possuem uma qualidade empreendedora de forma que agrida quanto menos possível o meio ambiente.

Para que seja feito um projeto de construção com bases sustentáveis é preciso que não se perca o foco no custo-benefício para que seja eficaz. É fundamental que seja feito um gerenciamento de projetos sustentáveis (Santos 2017). “Um projeto de construção sustentável precisa vir integrado a um plano de viabilidade, pois, o cliente não tem conhecimento técnico para definir se vale a pena ou não empreender esse tipo de obra sob o ponto de vista do custo-benefício.” (Nudel, 2016. Santos, 2017). É necessário que esteja claro para o cliente que aquele projeto estando no âmbito sustentável será viável aos gastos nos quais ele está disposto a arcar quanto também para que fiquem explícitos os benefícios que o projeto trará.

Cometer o erro de querer divulgar o uso da sustentabilidade como um marketing para a empresa pode ser um grande equívoco, pois, o uso de empreendimentos sustentáveis deve ser considerado como apenas mais um projeto com o diferencial da sustentabilidade e não totalmente se apegar somente a essa questão. Portanto, ao encarar desafios para a

redução de impactos ambientais e sociais negativos que os negócios já existentes causam, o empreendedorismo sustentável destaca-se como importante modelo que pode dar aos padrões de produtos, serviços e processos organizacionais as transformações necessárias.

Mesmo existindo claras demonstrações de que o consumidor tem tendência de apoiar iniciativas de empreendedorismo sustentável ainda há muitas barreiras a serem vencidas. Empreendedores não podem deixar de buscar novas tecnologias, aprimorar suas ideias, buscar novos conhecimentos e se manter focados na execução de seus negócios. Se a coerência for preservada haverá empreendimento com propósitos que tendem a engajar consumidores e conseqüentemente será uma espiral ascendente em direção a um mundo mais equilibrado e sustentável. (Ebert, 2017). O empreendedorismo sustentável está sendo cada vez mais bem visto pelos consumidores e isso refletirá na forma como as organizações tomarão decisões em um futuro bem próximo e os produtos sustentáveis serão preferência de uso para a maioria dos consumidores visto que, eles estão começando a desenvolver uma preocupação que cresce gradativamente com a questão sustentável dos produtos hoje utilizados. Portanto, empresas que não se atentam a esse fator estão perdendo espaço no mercado.

A importância desse tipo de implementação então fica explícito nas palavras de Reis (2006), que toda atuação de desenvolvimento ativada para uma localidade com objetivo de prosperidade econômica, social, política, humana, ambiental e/ou cultural fortalece e beneficia a sociedade civil desde que vise os interesses sociais e ambientais de autossuficiência e não priorize somente a parte econômica. Não é apenas a empresa ou o meio ambiente que se beneficia com as vantagens do empreendedorismo sustentável, mas a civilização como um todo também ganha com essa atitude organizacional.

Conforme o objetivo proposto alcançamos resultados e conceitos satisfatórios. Segundo Silva (2017):

[...] as práticas dos 5 R's vêm ocorrendo no Brasil como educação contínua no fomento da cidadania na conservação e preservação do meio ambiente, por meio de profissionais das áreas da educação pública, direcionadas as crianças, estudantes, pais e para toda a sociedade. Além do desenvolvimento de Campanhas e ações pontuais de mobilização e conscientização das pessoas em relação às coletas seletivas, redução da poluição e dos lixos e resíduos, economia de água e energia, leis e diretrizes presentes na Política Nacional de Resíduos Sólidos (SILVA 2017, p. 09).

“[...] a humanidade vem estabelecendo uma relação cada vez mais predatória com a natureza em face do modelo capitalista de produção e que, por isso, a humanidade se

aproxima rapidamente de um cenário de desastre ambiental.” (Arruda; Quelhas 2010 p.54). Segundo os autores a forma de consumo da população capitalista leva o mundo para um rumo de tragédia ambiental e por isso as empresas estão cada vez mais se adequando ao empreendimento sustentável, pois, mobiliza seus colaboradores e seu negócio para zelar do meio ambiente e consequentemente cuida da sociedade em geral.

Conforme Silva (2017) há também as tributações para aqueles que fazem o descarte em locais proibidos fazendo com que diminua o excesso de lixo e poluição. As novas tecnologias também estão ajudando muito no processo de reaproveitamento o que resulta em retornos financeiros e diminuição de prejuízos ao meio em que vivemos. Essas penalidades têm a finalidade de incentivar o cidadão a preservar o meio em que vive e para que as empresas façam o uso responsável do ambiente a população também precisa se empenhar nessa causa.

O ser humano possui sua própria rotina e maneira de executá-la o que o faz acumular as mais variadas experiências conforme o ambiente em que vive e nos últimos tempos as pessoas estão cada vez mais atentando ao fato de que o homem já fez muito mal para o meio ambiente e agora estamos tentando correr atrás do prejuízo e deixar um mundo melhor para as gerações futuras. Sendo assim, cada cidadão tem o dever de cumprir seu papel e as empresas também devem se ponderar sobre sua responsabilidade sustentável e social.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi objetivo dessa pesquisa verificar quais os benefícios encontrados para fazer a inserção do empreendedorismo sustentável e mesmo que exista claras demonstrações de que o consumidor tem tendência de apoiar iniciativas de empreendedorismo sustentável, ainda há muitas barreiras a serem vencidas onde deverão ser encarados desafios para a redução de impactos ambientais e sociais negativos que os negócios já existentes causam.

O objetivo de analisar a importância da implantação do empreendedorismo sustentável foi concluído com o achado de informações como, por exemplo: as empresas que se esforçam e se preocupam com o meio ambiente ganhando assim o respeito da sociedade e possuindo clientes satisfeitos aumentam seu poder de concorrência. Portanto, pode ser usado como uma oportunidade de estratégias competitivas e também destaca-se como importante modelo que pode dar aos padrões de produtos, serviços e processos organizacionais as transformações necessárias.



Em relação a mensurar o custo-benefício da implantação resultou-se que os empreendedores não podem deixar de buscar novas tecnologias, aprimorar suas ideias, buscar novos conhecimentos e se manter focados na execução de seus negócios. Se a coerência for preservada haverá empreendimento com propósitos que tendem a engajar consumidores e conseqüentemente, será uma espiral ascendente em direção a um mundo mais equilibrado e sustentável.

Em se tratando do objetivo de identificar quais os benefícios e barreiras existentes para o uso do empreendedorismo sustentável concluiu-se que, o empreendedorismo sustentável tem como finalidade gerar bons resultados financeiros e ainda possui grandes benefícios para as empresas que implantam esse sistema, pois trata-se de um marketing e demonstra à população a preocupação da empresa com o meio ambiente e beneficia também os consumidores que farão uso de um produto de produção responsável com o meio ambiente e de qualidade diferenciada e que também irá atender as exigências nos âmbitos sociais e ambientais. Entretanto, perceberam-se também as dificuldades dessa implantação já que de início deverão ser feitas pesquisas aprofundadas e mudanças na empresa a fim de que o sistema tenha efeito e isso também gera custos.

A partir da leitura desse artigo é possível compreender quão importante é a implantação do empreendedorismo sustentável tanto para o meio ambiente quanto para quem faz uso de produtos produzidos por esse meio e também entender a dificuldade da implantação e identificar os custos-benefícios. Poderá contribuir para que alunos ou estudiosos do tema se situem e tirem conclusões sobre o trabalho feito e para que possam fazer novas pesquisas e obter novos resultados tendo como base o artigo aqui apresentado.

É possível fazer novos estudos nessa área e entender um pouco mais sobre o empreendedorismo sustentável pois, além de ser de amplo conhecimento também pode ser diariamente melhorado após novas descobertas de tecnologias e ideias para implantação.

## REFERÊNCIAS

ALKMIM, Edson Bastos. **Conscientização ambiental e a percepção da comunidade sobre a coleta seletiva** na cidade universitária da UFRJ. 2015. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado)–Programa de Engenharia Urbana, Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ.

ARRUDA, Luis; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. **Sustentabilidade: um longo processo histórico de reavaliação crítica da relação existente entre a sociedade e o meio ambiente**. Boletim técnico do SENAC, v. 36, n. 3, p. 53-63, 2010.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: Conceitos, modelos e instrumentos**. 4. Ed. São Paulo: Saraiva 2016.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BORGES JR, Candido Vieira. **Empreendedorismo sustentável**. Saraiva Educação SA, 2017.

BOSZCZOWSKI, Anna Karina; TEIXEIRA, Rivanda Meira. **O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais**. Revista Economia & Gestão, Belo Horizonte, v. 12, n. 29, p. 141-168, maio/ago. 2012.

CALAZANS, Lorena Bezerra Barbosa; SILVA, Glessia. **Inovação de Processo: Uma Análise em empresas com práticas sustentáveis**. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade. Alagoas, v. 5, n. 02, p. 115-129, maio/ago 2016.

CASSEMIRO, Miqueias. 2014. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/miqueiascassemiro9/a-politica-dos-5-rs-consiste-no-ato-de-repensar-32032535>. Acesso em: 02 de set. de 2020.

DOS REIS, Denilson. **Empreendedorismo e desenvolvimento local sustentável**. Caderno de administração, v. 14, n. 2, p. 14-24, 2006.

EBERT, M. **Empreendedorismo sustentável**. GV-executivo, São Paulo, v. 16, n. 5, p. 37-41, set./out. 2017.

**Empreendedorismo sustentável: confira 4 dicas para colocá-lo em prática**. Guia Empreendedor. 08 maio 2018. Disponível em: <https://guiaempreendedor.com/empreendedorismo-sustentavel-4-dicas-pratica/>. Acesso em: 09 abr. 2019.

**Empreendedorismo sustentável: por que investir nessa corrente?** Blog Asaas, Joinville, 11 ago. 2015. Disponível em: <https://blog.asaas.com/empreendedorismo-sustentavel-por-que-investir-nessa-corrente/>. Acesso em: 09 abr. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE-revista de administração de empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HART, Stuart L.; MILSTEIN, Mark B. **Criando valor sustentável.** Gv Executivo, v. 3, n. 2, p. 65-79, 2004.

LOBATO, Josiane de Oliveira; ANDRADE, Elida Furtado da Silva; MACCARI, Emerson Antônio. **Características e desafios do empreendedor sustentável: um estudo de caso.** In: SINGEP- Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade. 2016, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Universidade Nove de Julho (UNINOVE), 2016, p. 1-12. Disponível em: <https://singep.org.br/5singep/resultado/538.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2019.

LOPES, Arleson Eduardo Monte Palma; MIRANDA, Carmem Ferreira de. **Empreendedorismo sustentável: uma oportunidade de estratégias competitivas.** Ágora: Revista de Divulgação Científica, Mafra, v. 22, n. 2, p. 45-65, 19 dez. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/1519>. Acesso em: 09 abr. 2019.

MARTINELLI, Cláudia. **4 vantagens do empreendedorismo sustentável e ético.** 2014. Disponível em: <https://saiadolugar.com.br/4-vantagens-do-empreendedorismo-sustentavel-e-etico/>. Acesso em: 09 abr. 2019.

PORTES, David. **Empreendedorismo sustentável– 3 vantagens.** Blog Dicas do David. 14 out. 2015. Disponível em: <https://www.mundodomarketing.com.br/blogs/dicas-do-david/34728/empreendedorismo-sustentavel---3-vantagens.html>. Acesso em: 09 abr. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, Altair. **Construção sustentável deve atender custo-benefício. Massa cinzenta.** 22 mar. 2017. Disponível em: <https://www.cimentoitambe.com.br/construcao-sustentavel-custo-beneficio/>. Acesso em: 19 abr. 2019.

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Saionara. **Os 5 R's da sustentabilidade. V seminário de jovens pesquisadores em economia & desenvolvimento.** Santa Maria, p. 01-16, 09 nov. 2017.